



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal**  
**12 a 14 de agosto de 2025**

**TOPONÍMIA, TERRITÓRIO E CULTURA: MOTIVAÇÕES**  
**LÍNGUO-CULTURAIS DE NOMES OFICIAIS DE BAIROS DA CIDADE DE**  
**PALMEIRA DOS ÍNDIOS/ ALAGOAS**

Maria Cecília Fernandes dos Santos<sup>1</sup>

Pedro Antonio Gomes de Melo <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Letras: Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/FAPEAL/UNEAL – 2024. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5468989489543886>.

ORCID:<https://orcid.org/0009-0000-5986-7395>.

E-mail:

[ceciliamaria1416@gmail.com](mailto:ceciliamaria1416@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientador: Doutor em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professor Titular de Língua Portuguesa da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2295111011001419>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4873-564X>. E-mail: [pedro.melo@uneal.edu.br](mailto:pedro.melo@uneal.edu.br)

**RESUMO:** Este artigo tem o intuito de identificar as motivações toponímicas em antropotopônimos e hagiotoipônimos no ato de nomear sete bairros públicos da cidade de Palmeira dos Índios, levando-se em consideração aspectos linguísticos e culturais ligados a essa ação denominativa. Nos últimos anos, pesquisas na área da toponímia urbana têm mostrado um crescente avanço. Sobretudo, pelo interesse de se resgatar o fio condutor da memória coletiva de um povo, de suas tradições e de suas relações sociais e culturais, na busca de



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal  
12 a 14 de agosto de 2025**

se descortinar saberes acerca de um dado território real ou simbólico que muitos desconhecem em seu sentido primário. A ação de nomear um lugar é uma prática linguística longínqua, desde o surgimento da humanidade e da organização dos espaços habitados, o ser humano sentiu a necessidade de nomear as coisas para situar-se geograficamente e manter essa relação físico-social. Na escolha de nomes, o sujeito nomeador cumpre a intenção de identificação do topônimo ao mesmo tempo que descortina, às vezes, involuntariamente, seus hábitos, valores e crenças para compartilhar com a comunidade. Nesse particular, a toponímia constitui uma relevante marca cultural, um elemento identitário que dialoga com a história no tempo e no espaço. As investigações toponímicas permitem apresentar discussões de natureza linguística e extralinguística, de aspectos culturais, de territórios, de relações de poder e saberes locais no ato nominativo. Quanto aos aspectos metodológicos, trata-se de um estudo de pesquisa básica, do gênero teórico, de fonte terciária, de abordagem qualitativa e objetivo descritivo. Fundamentada nos princípios teóricos da Toponímia, em especial a proposta toponomástica de Dick (1990 e desdobramentos atuais) e Isquerdo (2012), nos estudos acerca de espaço por Santos (2002); e nas discussões acerca de Cultura por Bottelho (2001). Como resultado, pontua-se que os topônimos analisados refletem singularidades de discursos carregados de imposições ideológicas, da religião e do poder político. Confirmando assim, as inter-relações entre o sujeito-nomeador, o território e o signo toponímico, porquanto o espaço urbano reflete e refrata práticas realizadas pelos agentes sociais daquele lugar.



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal**  
**12 a 14 de agosto de 2025**

**Palavras-chave:** Onomástica. Microtoponímia. Lugar. Nomes. Identidade.